

Yale-Edinburgh Conference on World Christianity and the History of Mission

Universidade Mackenzie, São Paulo, Brazil

28-30 May 2025

Christianity, Democracy, and Nationalism

Christian communities around the world have long developed an ambiguous and troubled relationship with nationalist movements and processes of democratisation. They can be seen on all possible sides of the religious, political, and ideological divides: at times fostering patriotic sentiments, at times falling victim to nationalist pride; at times providing theological rationale and exemplary models for movements of racial, gender, and class equality, at times portraying social hierarchies as organic and God-given. Such interactions between religious communities, the authority of the state, and the imagining of the nation shaped decisively the historical experiences of the modern world and exert a profound impact in the political and religious configurations of our time. In the Global South, local and indigenous leaders educated in Christian institutions rallied against foreign colonial control and laid the groundwork for movements of independence. We can think of the Latin American Catholic clergymen in the nineteenth century and their role in fostering “creole patriotism” against the Iberian colonisers, or the young leaders educated in Protestant missionary schools in Africa and East Asia who around a century later challenged Western colonialism. Nationalist ideals, however, could also be leveraged against religious minorities. Catholics in nineteenth-century Britain, for instance, were seen as disloyal to the monarchy on account of their attachment to Rome, while Christian conversion in post-1949 China and postcolonial India was often deemed as detrimental to the nation. In yet another way, Christian thinkers and laypeople in the modern era conceived themselves as members of a universal fellowship crossing territorial, ethnic, and linguistic boundaries, sentiments that challenged aspects of nationalist pride. Much has been written in recent years about the simultaneous revival of populist regimes and charismatic Christianity worldwide, especially their impact on processes of democratisation. The intersection of these two forces have contributed to the polarisation of civil society and the destabilisation of democratic systems of checks and balances in the United States, Brazil, Colombia, the Philippines, and Zimbabwe. Conversely, Christians of different persuasions have both organised large-scale mobilisations in favour of the enfranchisement of social and religious minorities and deployed theological arguments to withstand political authoritarianism. Examples of this abound and range from the Catholic critique of totalitarianism in interwar Europe, the evangelical participation in the Civil Rights movement in the United States, the militant Christianity of Latin America in the Cold War, to grassroots movements of popular theological reflection and action in East Asia.

For our 2025 conference we invite papers that interrogate the relationship between democracy, nationalism, Christian communities, and the Christian faith around the world. We especially welcome historical case studies exploring the relationship of Christian bodies with changing sociopolitical circumstances; ethnographies that illuminate the religious and cultural imaginaries of Christian communities and their lived realities; theological interrogations into the politicisation of Christian religion; comparative studies highlighting patterns of interactions between religious communities, democratisation, and nationalism; and any other pertinent topics.

Please, send us your name, affiliation, and 250-word abstract by 15 December using this form (<https://forms.gle/6dDtQqNLzBGSSzD19>). We accept proposals and papers in English, Portuguese, and Spanish.

Conferência Yale-Edimburgo sobre Cristianismo Global e História das Missões

Universidade Mackenzie, São Paulo, Brasil

28-30 de maio de 2025

Cristianismo, Democracia e Nacionalismo

Comunidades cristãs ao redor do mundo desenvolveram um relacionamento ambíguo e complexo com movimentos nacionalistas e processos de democratização. Cristãos praticantes podem ser vistos em todos os lados das possíveis divisas religiosas, políticas e ideológicas: por vezes fomentando sentimentos patrióticos, por vezes sendo vítimas do orgulho nacionalista; por vezes fornecendo fundamentos teológicos e modelos de ação para movimentos de igualdade racial, de gênero e de classe, por vezes representando hierarquias sociais como orgânicas e instituídas por Deus. Tais interações entre comunidades religiosas, a autoridade do estado e a imaginação da nação moldaram decisivamente as experiências históricas do mundo moderno e ainda exercem profundo impacto nas configurações políticas e religiosas do nosso tempo. No Sul Global, líderes locais e indígenas educados em instituições cristãs muitas vezes se ergueram contra o controle colonial estrangeiro e lançaram as bases de movimentos de independência. Pensemos, por exemplo, nos clérigos católicos latino-americanos no século XIX e seu papel na promoção do “patriotismo crioulo” contra os colonizadores ibéricos, ou nas jovens lideranças educadas em escolas missionárias protestantes na África e no leste Asiático que, no século seguinte, se mobilizaram contra o colonialismo ocidental. No entanto, ideais nacionalistas também foram empregados contra minorias religiosas. Minorias católicas na Grã-Bretanha do século XIX, por exemplo, eram vistas como desleais à monarquia devido ao seu vínculo com Roma, enquanto conversão ao cristianismo na China pós-1949 e na Índia pós-colonial era frequentemente considerada prejudicial à nação. Ainda de outra maneira, elites intelectuais cristãs e crentes comuns na era moderna conceberam a si mesmos como membros de uma irmandade universal que cruzava fronteiras territoriais, étnicas e linguísticas, sentimentos que desafiavam certos aspectos do orgulho nacionalista. Muito tem sido escrito nos últimos anos sobre o avivamento simultâneo de regimes populistas e do cristianismo carismático pelo mundo, especialmente seu impacto nos processos de democratização. A intersecção desses dois vetores vem contribuindo para a polarização da sociedade civil e a desestabilização dos sistemas democráticos de freios e contrapesos nos Estados Unidos, Brasil, Colômbia, Filipinas e Zimbábue. Por outro lado, cristãos de diferentes vertentes confessionais organizaram mobilizações de larga escala em favor da emancipação de minorias sociais e religiosas e elaboraram argumentos teológicos para resistir ao autoritarismo político. Os casos são numerosos e incluem desde a crítica católica ao totalitarismo europeu do entreguerras, a participação evangélica no movimento dos Direitos Civis nos Estados Unidos, passando pelo cristianismo militante da América Latina na Guerra Fria e os movimentos populares de reflexão e ação teológica no leste Asiático.

Para a conferência de 2025, convidamos apresentações que investiguem a relação entre democracia, nacionalismo, comunidades cristãs e a fé cristã ao redor do mundo. Possíveis temas incluem: estudos de caso históricos que examinem a relação entre comunidades cristãs e processos de mudança sociopolítica; etnografias que explorem os imaginários religiosos e culturais de comunidades cristãs e suas realidades; investigações teológicas sobre a politização da religião cristã; estudos comparativos que avaliem padrões de interação entre comunidades religiosas, democratização e nacionalismo; ou quaisquer outros tópicos pertinentes.

Envie-nos seu nome, afiliação e o resumo de sua comunicação (até 250 palavras) até 15 de dezembro usando este formulário (<https://forms.gle/6dDtQqNLzBGSSzDi9>). Aceitamos propostas e comunicações em português, inglês, e espanhol.

Conferencia Yale-Edimburgo sobre el Cristianismo Global y la Historia de la Misión

Universidad Mackenzie, São Paulo, Brasil

28-30 de mayo de 2025

Cristianismo, democracia y nacionalismo

Las comunidades cristianas alrededor del mundo desarrollaron una relación ambigua y problemática con los movimientos nacionalistas y los procesos de la democratización. Se puede ver a los cristianos practicantes en todas las partes de las posibles divisiones religiosas, políticas e ideológicas: a veces fomentando sentimientos patrióticos, a veces como víctimas de orgullo nacionalista; a veces proporcionando razones teológicas y modelos ejemplares para los movimientos de igualdad racial, de género y de clase, a veces representando jerarquías sociales como orgánicas y creadas por Dios. Tales interacciones entre las comunidades religiosas, la autoridad del Estado y la imaginación de la nación influyen decisivamente las experiencias históricas del mundo moderno y todavía impacta profundamente las configuraciones políticas y religiosas de nuestro tiempo. En el Sur Global, líderes locales e indígenas educados en instituciones cristianas se han movilizadado contra el control colonial extranjero y sentaron las bases para los movimientos de independencia. Podemos pensar, por ejemplo, en los clérigos católicos latinoamericanos del siglo XIX y su papel en el fomento del “patriotismo criollo” contra los colonizadores ibéricos, o en los jóvenes líderes educados en escuelas misioneras protestantes en África y Asia Oriental que en el siglo siguiente desafiaron al colonialismo occidental. Sin embargo, ideales nacionalistas también fueron utilizados contra minorías religiosas. Por ejemplo, en la Gran Bretaña del siglo XIX, las minorías católicas eran vistas como desleales a la monarquía debido a su apego a Roma, mientras que la conversión al cristianismo en la China posterior a 1949 y en la India poscolonial a menudo se consideraba perjudicial para la nación. Además, líderes cristianos y laicos en la era moderna se concibieron a sí mismos como miembros de una comunidad universal que cruzaba fronteras territoriales, étnicas y lingüísticas, sentimientos que desafiaban aspectos del orgullo nacionalista. En los últimos años se ha escrito mucho sobre el avivamiento simultáneo de los regímenes populistas y lo cristianismo carismático alrededor del mundo, especialmente sobre su impacto en el proceso de democratización. La intersección de estas dos fuerzas contribuye para la polarización de la sociedad civil y a la desestabilización de los sistemas democráticos de pesos y contrapesos en los Estados Unidos, Brasil, Colombia, Filipinas y Zimbabue. Por otro lado, cristianos de diferentes vertientes confesionales han organizado movilizaciones a gran escala en favor de la emancipación de minorías sociales y religiosas y han elaborado argumentos teológicos para resistir al autoritarismo político. Los ejemplos son muchos y van desde la crítica católica al totalitarismo en la Europa de entreguerras, la participación evangélica en el movimiento por los derechos civiles en Estados Unidos, el cristianismo militante de América Latina durante la Guerra Fría, hasta los movimientos populares de reflexión y acción teológica en Asia Oriental.

Para nuestra conferencia de 2025, invitamos ponencias que investiguen la relación entre la democracia, el nacionalismo, las comunidades cristianas y la fe cristiana alrededor del mundo. Posibles temas incluyen: estudios de caso históricos que exploren la relación de las comunidades cristianas y los procesos de cambios sociopolíticos; etnografías que examinen los imaginarios religiosos y culturales de las comunidades cristianas y sus realidades; investigaciones teológicas sobre la politización de la religión cristiana; estudios comparativos que evalúen casos de interacción entre comunidades religiosas, democratización y nacionalismo; y otros temas pertinentes.

Envíenos su nombre, afiliación y un resumen (de hasta 250 palabras) antes del 15 diciembre a través de este formulario (<https://forms.gle/6dDtQqNLzBGSSzDi9>). Aceptamos propuestas y ponencias en español, inglés y portugués.